



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)Igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

**CONSTITUIÇÃO DE REDE DE COLABORAÇÃO ENTRE EMPREENDIMENTOS  
ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS PARA PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO  
TERRITORIAL NO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS/SP**

**GRUPO DE TRABALHO - GT 86**

**Empreendedorismo social, trabalho associado e economia solidária**

Maria Zanin

Leandro Garcez Targa

Lucas Miguel França

Rafaela Francisconi Gutierrez

Tatiane Marina Pinto de Godoy

Incubadora Regional de Cooperativas Populares – INCOOP Universidade Federal de São Carlos

[incoop@ufscar.br](mailto:incoop@ufscar.br)

## **Introdução**

A Incubadora Regional de Cooperativas Populares da Universidade Federal de São Carlos (INCOOP/UFSCar) se dedica, desde 1998, a atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma articulada, com o objetivo de fomentar a Economia Solidária por meio de processos de incubação de empreendimentos econômicos solidários (EESs) em várias atividades econômicas e diversas localidades. A INCOOP/UFSCar mantém um conjunto amplo e diversificado de projetos de atendimento a segmentos da população que se apresentam excluídos do mercado de trabalho formal ou inseridos nele de forma precarizada. Nestes projetos, o processo de organização dos grupos populares é realizado sob a orientação de princípios do cooperativismo popular autogestionário, em diferentes situações: com ou sem demandantes externos, com diferentes tipos de demandantes e parceiros, com ou sem definição prévia dos seguimentos envolvidos da população, com ou sem atividade produtiva indicada, em diferentes municípios etc. A equipe multidisciplinar (docentes e discentes) da INCOOP já atendeu e contribuiu diretamente para a formação de mais de 20 empreendimentos econômicos solidários, em áreas



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)Igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

como alimentação, limpeza e zeladoria, lavanderia, consumo consciente, reciclagem, costura, produção de mudas, artesanato, marcenaria e produção agro-pecuária, possibilitando criação de trabalho e, em sua grande maioria, de renda, para aproximadamente 500 pessoas de diferentes regiões do Estado de São Paulo.

No entanto, o acúmulo de experiência da INCOOP/UFSCar e seu consequente debate indicaram a atenção preferencial a territórios definidos a partir de empreendimentos econômicos solidários que a Incubadora têm atendido e que apresentam potencial para ampliação e consolidação da Economia Solidária (articulada com outras políticas setoriais, como: saúde, educação, habitação e saneamento ambiental) como forma de desenvolvimento territorial com ênfase na geração de renda por meio de trabalho coletivo e práticas de cooperação. Para tanto, é tomado como pressuposto que os princípios que caracterizam os empreendimentos econômicos solidários – a saber: autogestão, democracia, participação, igualitarismo, cooperação, auto-sustentação, desenvolvimento humano e responsabilidade social (GAIGER, 2004) – podem se expandir, vindo a se tornar a estrutura de um processo mais amplo e que abrangeria os sistemas cultural, social e político de uma dada comunidade, localidade, região ou território.

Neste contexto, se inicialmente as ações de apoio e fomento à Economia Solidária realizadas pela INCOOP/UFSCar consistiram basicamente na implantação de novos empreendimentos, identifica-se, nesse momento, a necessidade de consolidação destes e a articulação em redes e cadeias produtivas. Esta estratégia indica um caminho para a efetivação da Economia Solidária para além das unidades de produção e prestação de serviços, constituindo elos entre empreendimentos com fluxos de trocas de informações, produtos e serviços.

Neste texto, será discutida a constituição de rede de colaboração entre empreendimentos econômicos solidários para promoção de desenvolvimento territorial no município de São Carlos/SP, a partir de conceitos sobre desenvolvimento territorial e redes e das práticas já realizadas pela equipe da INCOOP. Para elaborar o trabalho foram sistematizadas as ações de consolidação dos EES realizadas no âmbito do projeto de desenvolvimento territorial da INCOOP/UFSCar e um aprofundamento dos conceitos envolvidos na temática de formação de rede de cooperação solidária. Inicialmente, será apresentada a INCOOP/UFSCar, suas atividades e abordagem referencial e metodológica, seguida da estratégia para consolidação das iniciativas de



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)Igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

economia solidária em redes de empreendimento. Também se apresenta como resultado do estudo, uma estruturação de uma cadeia produtiva de resíduos sólidos e formação de redes entre EES. Ressalta-se que esta temática dos resíduos e geração de renda vem sendo abordada pela INCOOP/UFSCar desde os primeiros anos de suas atividades em 1998.

## **1. INCOOP/UFSCar e sua estratégia de Desenvolvimento Territorial**

Diferentes estudos (KLIKSBURG, 2002; FUKUYAMA, 2003; GALLICCHIO, 2002; FRANCO, 2001; MILANI, 2005 e PNUD, 1996) afirmam que as variáveis econômicas são insuficientes para produzir desenvolvimento social e ambientalmente sustentável, e fatores de ordem sociocultural e político-institucional apresentam impacto reconhecido na comunicação entre indivíduos e atores sociais, aumentando o grau de solidariedade e cooperação entre os mesmos e daí gerando melhores formas de interação social.

Segundo Boisier (2002), desenvolvimento territorial trata-se de um processo intencional de provocação de mudanças multidimensionais de uma região que busca o fomento do capital humano: criatividade, competência, habilidade etc. Trata-se de um processo que se fundamenta no capital social (clima de confiança e cooperação, organização e articulação), na governança (sociedade e cidadania ativa, democracia), no aproveitamento dos recursos endógenos e de todos os atores: governo, sociedade, empresariado, etc.

Para Boisier (2002), o território é simplesmente um recorte da superfície terrestre. Mas, como recorte da superfície terrestre, ele apresenta ao menos três características: a) é um território natural, onde é levado em conta os elementos primários da natureza, sem penetração ou intervenção humanas; b) é um território equipado, fruto da intervenção humana, caracterizado por sistemas de transportes, hidráulicos, atividades agrícolas, extrativas, etc. e; c) é um território organizado, onde existe uma comunidade que se reconhece como tal e em relação ao território que habita, que se regula mediante dispositivos jurídicos e político-administrativos. Nesse sentido, ao falarmos de desenvolvimento territorial, estamos levando em conta todas as três características, em especial a última que nos dá uma noção melhor de estratégia e ação. Ainda mais, o “territorial” do desenvolvimento nos dá a noção de qual a escala geográfica do processo



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)Igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

em questão: se estamos tratando do mundo, do continente, de um país, região, estado, micro-região, município ou, ainda, uma comunidade específica. Portanto, pode-se dizer que o conceito de desenvolvimento territorial é bastante amplo e abrange outros conceitos tais como o de desenvolvimento regional e desenvolvimento local.

Enquanto categoria de análise, o território, além de ser um recorte da superfície terrestre que se define como expressão geográfica da regulação política, é base material de reprodução social, produzido e apropriado segundo os diferentes interesses implicados. Já o conceito de desenvolvimento, concebido pela teoria econômica e política como crescimento, tem sido rediscutido a luz das demandas sociais da Economia Solidária. Assim, é necessário repensar o conceito de desenvolvimento. Celso Furtado (1989) demonstra sua insatisfação com a teoria do atraso questionando se o subdesenvolvimento é um estágio evolutivo para o desenvolvimento ou se é uma conformação estrutural que tende a se reproduzir.

A relação entre desenvolvimento e território tem sido debatida entre os geógrafos da linha crítica radical a partir da noção de desenvolvimento geográfico desigual como centro explicativo das diferenciações socioespaciais. Estudos sobre o desenvolvimento geográfico desigual, dentre os quais destacamos os de Harvey (2004), Soja (1993), Smith (1988), Carlos (2007) e Rodrigues (2007), avançaram metodologicamente a ponto de demonstrarem que, enquanto tivermos desigualdades sociais, desigual distribuição da riqueza e políticas públicas que privilegiam apenas algumas parcelas da sociedade, teremos, conseqüentemente, parcelas do espaço diferenciadas pela presença e ausência de objetos e estruturas que caracterizam o grau de desenvolvimento econômico e social. Essa geografia diferencial está presente não apenas na cartografia dos espaços mundiais, mas também é interna aos territórios nacionais, com as disparidades regionais e intraurbanas.

Para promover o desenvolvimento territorial baseado nos princípios da economia solidária, a INCOOP/ UFSCar buscou recursos em diversas agências de fomentos por meio da submissão de projetos elaborados por sua equipe de trabalho. Desde 2007, a estratégia de atuação da INCOOP/ UFSCar em todos os projetos está centrada na ampliação e articulação de iniciativas de Economia Solidária para desenvolvimento local em um território urbano e em um território rural específico por meio da consolidação dos empreendimentos solidários já existentes



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)Igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

e de seu protagonismo no processo de criação e implantação de outros empreendimentos e iniciativas solidárias nestas áreas. Como resultado, é esperada a ampliação, de forma articulada, destas iniciativas de Economia Solidária, envolvendo produtores dentro de uma mesma cadeia produtiva, prestadores de serviços, consumidores, gestores públicos e outros atores de fomento à Economia Solidária, com perspectiva de desenvolvimento territorial sustentável, segurança alimentar e nutricional, e soberania alimentar. Em um período de seis meses, e contando com recursos advindos de agências de financiamento, foi possível estabelecer parcerias com mais de vinte atores sociais, entre setores da prefeitura municipal (além do próprio governo municipal), grupos religiosos, empreendimentos solidários, setores universitários e organizações sociais com objetos diversos, bem como propostas de cadeias produtivas de referência para estudos de viabilidade e implantação de iniciativas solidárias, nas áreas de limpeza, resíduos, alimentação, atenção a pessoas, serviço de logística, viveiro de mudas, produção de pequenos objetos de madeira, cultura entre outras.

### **1.1. Breve Caracterização do Território-Urbano – alvo da INCOOP/UFSCar**

O território a que se refere o projeto constitui bolsão de pobreza em um município do interior do Estado de São Paulo que, embora apresente alto IDH – considerando as médias nacional e regional – não foge ao perfil de desigualdade produzido pelo crescimento capitalista, gerador de exclusão.

O município de São Carlos, com aproximadamente 222.000 habitantes, segundo dados do Censo 2010 (IBGE, 2010), tem como eixos dominantes em sua economia o setor industrial e o de serviços, além de produção agropecuária (leite, laranja e cana-de-açúcar). A implantação de duas grandes universidades (Universidade de São Paulo-USP e Universidade Federal de São Carlos-UFSCar nas décadas de 1950 e 1960 respectivamente) aliada ao conseqüente surgimento de diversas empresas fez com que São Carlos ganhasse a condição de pólo tecnológico e se tornasse conhecida como a Capital da Tecnologia. Apesar de considerada como cidade pólo de alta tecnologia, São Carlos também possui bolsões de pobreza, entre eles, o Jardim Gonzaga e o Jardim Monte Carlo que são os dois bairros do território alvo de estudos e de intervenção da



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)Igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

INCOOP. Estes dois bairros são situados em área fronteira do perímetro urbano da cidade de São Carlos e são detentores dos maiores índices de vulnerabilidade social da cidade (extrema pobreza, altos índices de violência, de desemprego, de drogas, de baixa escolaridade e de crianças e adolescentes em risco pessoal e social). Estes bairros começaram a ser ocupados no período entre 1977 e 1979. Considerado “zona crítica”, de acordo com o perfil sócioeconômico, o local tem seus moradores estigmatizados fora do mesmo (CAMPOS et al., 2003). Além disso, tais bairros têm como característica uma ocupação irregular tanto no que se refere às dimensões e à ocupação dos lotes, quanto no caráter de ilegalidade das suas novas construções, que se localizam cada vez mais próximas de uma grande área de risco e de preservação ambiental, na qual existem três nascentes de água, que convivem com o despejo de esgotos das casas dos bairros adjacentes. Nestes dois bairros, é possível observar também a falta de serviços urbanos essenciais, principalmente na área da saúde, lazer e esportes (CAMPOS et al., 2003).

## **2. Formação de redes entre empreendimentos econômicos solidários: estratégia para consolidação das iniciativas**

A experiência acumulada pela INCOOP UFSCar ao longo de seus 12 anos de incubação de empreendimentos econômicos solidários tem permitido algumas análises a respeito das condições de reprodução dessas iniciativas. Formar e legalizar os EES faz parte de uma série de 16 comportamentos que caracterizam o método de incubação da INCOOP UFSCar. Também integra essas 16 classes de comportamento a assessoria aos grupos incubados para a participação em redes de cooperação e iniciativas do movimento de economia solidária.

A formação de redes entre empreendimentos econômicos solidários tem sido apresentada por alguns autores, dentre eles Mance (2002), como uma das condições de fortalecimento da Economia Solidária. A integração tem se mostrado qualitativamente benéfica para cada empreendimento participante imbuído de formas solidárias de organização do trabalho.

A noção de rede tem ganhado importância nos estudos da Economia Solidária. Dentre estes estudos destaca-se a noção de rede de colaboração solidária que, para Mance (In:



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)Igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

HESPANHA, 2009), resulta sobre práticas de atores sociais contemporâneos, compreendidos sob a ótica da teoria da complexidade e da filosofia da libertação.

Contribuições sobre o entendimento do que constitui e define uma rede, para que se possa embasar a noção de redes de cooperação entre empreendimentos econômicos solidários, encontram-se em alguns campos do conhecimento como a psicologia e a geografia. Esta última tem no conceito de rede um dos seus fundamentos metodológicos. A noção de um espaço reticulado que, segundo Santos (2006, p. 262), tanto pode-se encontrar na psicologia quanto na geografia, vem da construção deliberada do espaço como quadro de vida, pronto a responder aos estímulos da produção em todas as suas formas materiais e imateriais. Para Santos (2006) duas grandes matrizes enquadram as definições e conceituações sobre rede. Um dessas matrizes considera apenas seu aspecto material. A outra leva em conta o dado social. A definição formal de rede como realidade material a retrata como toda infraestrutura, permitindo o transporte de matéria, de energia ou de informação, e que se inscreve sobre um território onde se caracteriza pela topologia dos seus pontos de acesso ou pontos terminais, seus arcos de transmissão, seus nós de bifurcação ou de comunicação. Essa é a definição formal que Santos (2006) toma de N. Currien (1988, p. 212). A outra matriz que considera a rede como um dado social afirma que ela é também política, pelas pessoas, mensagens e valores que a frequentam.

No sentido da rede como um dado social, podemos relacionar o entendimento de Mance (In: Hespanha, 2009, p. 278) a respeito da noção de rede de colaboração solidária enquanto uma categoria analítica que denota a existência de conexões entre empreendimentos e iniciativas de economia solidária e a circulação entre eles de informações, valores e materiais. É também a rede de colaboração solidária uma categoria estratégica, segundo Mance (In: Hespanha, 2009, p. 279) enquanto elemento central da chamada revolução das redes, na qual ações de caráter econômico, político e cultural realimentam-se, subvertendo padrões e processos hegemônicos mantenedores do capitalismo avançado rumo à construção de uma globalização solidária.

Nessa perspectiva, o fomento a participação em redes dos EES incubados pela INCOOP UFSCar tem sido uma das estratégias para consolidá-los e para fortalecer o campo de atuação da economia solidária com a mobilização conjunta de seus atores visando a construção de uma rede que intensifique as trocas de informações, de serviços e de produtos. A hipótese na qual se



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)Igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

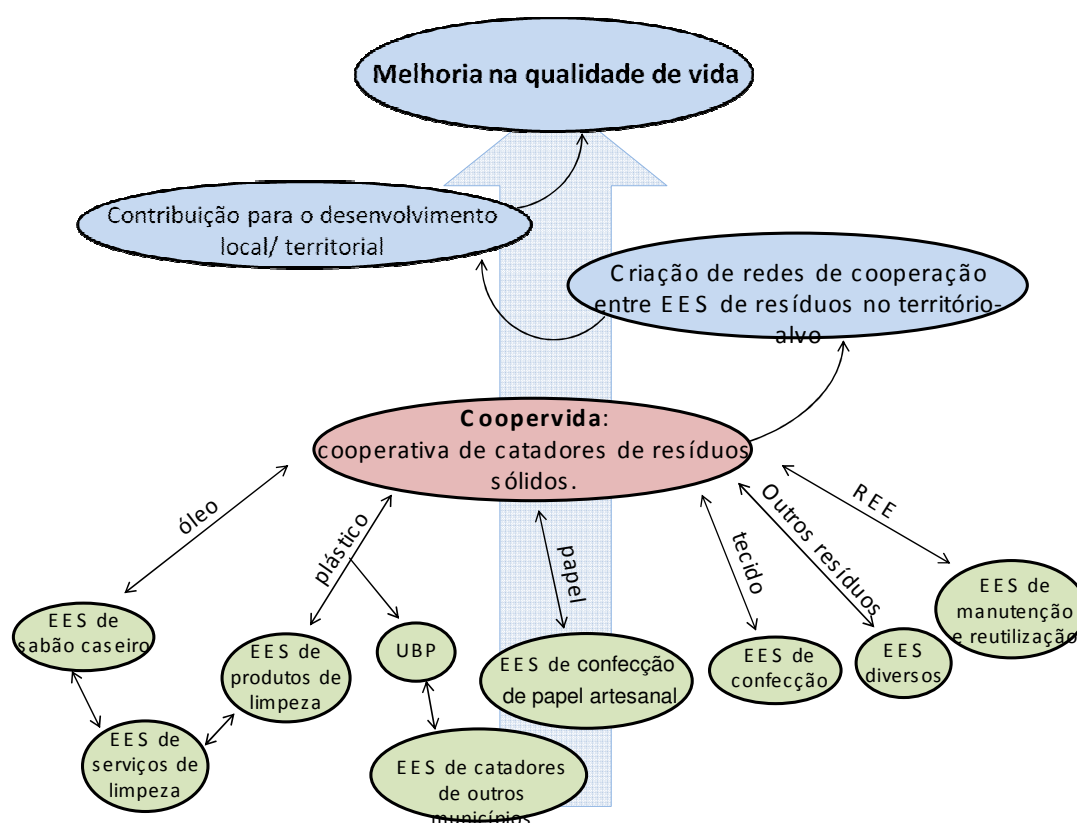
baseia essa ideia é que estratégias territoriais que conectem empreendimentos econômicos solidários ampliam as condições de reprodução das iniciativas. Para tanto buscamos investigar as estratégias gerais, condições essenciais, obstáculos e limites para a formação de rede de cooperação entre as diferentes iniciativas de Economia Solidária no território de atuação da INCOOP UFSCar, sendo os empreendimentos econômicos solidários, como protagonistas da articulação entre os diferentes atores sociais, tendo em vista a formulação de políticas públicas municipais no âmbito da Economia Solidária.

A mobilização em torno da formação de redes surge como potencialidade de efetivamente se construírem espaços de economia solidária que não comportem apenas a localização dos seus empreendimentos, mas uma articulação concreta dos atores e das ações na Economia Solidária.

### **3. Estruturação de uma cadeia produtiva de resíduos sólidos e formação de redes entre EES**

O ser humano ao adquirir, usar e descartar os produtos para o desenvolvimento de suas atividades gera resíduos, que são constituídos por restos de alimentos (cascas de frutas, verduras, etc.), jornais e revistas, óleos de fritura, embalagens fabricadas com diferentes materiais (papel, plásticos, multicamadas, etc.), roupas, garrafas, fraldas e uma grande diversidade de outros itens entre os quais atualmente se destacam os resíduos dos equipamentos elétricos e eletrônicos que tem gerado dificuldade para a reciclagem e o seu correto manuseio (ZANIN, GUTIERREZ, TARGA & CORTEGOSO, 2010). Todos estes resíduos se corretamente descartados contem valores sociais, econômicos e ambientais que podem ser resgatados, por exemplo, por meio de processos de reciclagem ou de reutilização (ZANIN, et al, 2010). A INCOOP/UFScar, desde os primeiros anos de suas atividades em 1998, assessorou diversos empreendimentos coletivos para gerar renda a partir de resíduos domiciliares, em especial de catadores. Inicialmente a estratégia era de fomentar empreendimentos em diversas localidades, por exemplo: Matão, Ribeirão Preto, Jaboticabal entre outros municípios. Nos últimos anos, como já abordado acima esta assessoria foi concentrada em São Carlos, neste sentido, a partir da assessoria à Coopervida (Cooperativa de catadores de São Carlos) e se baseando em que a atividade de coleta porta-a-porta dos catadores é um elemento que pode unir várias iniciativas econômicas solidárias em uma rede

para gerar trabalho e renda para os moradores do território alvo de atuação da INCOOP/UFSCar, por meio de trabalho coletivo e práticas de cooperação, elaborou-se a estratégia ilustrada Figura 1 visando a promoção de desenvolvimento territorial e melhoria da qualidade de vida (ZANIN, et al, 2010).



**Figura 1 – Estratégia geral para criação de uma rede de cooperação entre EES no território de atuação da INCOOP/UFSCar.** Fonte: ZANIN, M; GUTIERREZ, R.; TARGA, L. G.; CORTEGOSO, A. L. *Propuesta de redes de emprendimientos solidarios en las actividades relacionadas con residuos para promoción de desarrollo territorial.* V Congreso Rulescoop y IV Jornadas técnicas: “El emprendimiento colectivo y la cohesión social”. Universidad de Granada, Facultad de Ciencias del Trabajo. Granada – Espanha, 2010.

### 3.1 Parceria desenvolvida entre a INCOOP/UFSCar e Empresa Junior da Engenharia de Produção/UFSCar



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)Igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

A promoção de atividades articuladas visando a formação de rede de cooperação entre EES esteve sempre presente na atuação da INCOOP/UFSCar como fomentadora da economia solidária no território alvo. Em relação aos cooperados da coleta seletiva de resíduos sólidos domiciliares, a INCOOP/UFSCar promoveu ações tanto na articulação das cooperativas de coleta de São Carlos, quanto entre as cooperativas de coleta e outros grupos econômicos solidários.

Por meio de um estudo desenvolvido pela parceria com a Empresa Junior da Engenharia de Produção da Universidade Federal de São Carlos, foi possível mapear toda uma possível rede de empreendimentos de economia solidária incubados e assessorados pela INCOOP/UFSCar e pertencentes a área urbana de atuação do projeto de desenvolvimento territorial, ou seja, bairros do Jardim Gonzaga e Monte Carlo localizados na cidade de São Carlos.

O estudo desenvolvido buscou auxiliar na formação de uma trama sólida e estruturada entre os EES, com a finalidade de estabelecer uma rede de trocas entre os mesmos. Esta rede possibilitaria um aumento da autonomia dos empreendimentos frente a fornecedores externos, os EES poderiam atuar como fornecedores de produtos e/ou serviços entre si, reduzir os custos e conquistar o máximo aproveitamento de tudo o que é gerado por eles, tanto os produtos como os resíduos que possivelmente seriam descartados. A realização deste projeto implicaria em um fortalecimento dos EES, aumentando sua competitividade no mercado e, por consequência, traduzindo-se em maior benefício aos sócio-trabalhadores dos empreendimentos em questão.

Após conhecer a estrutura da INCOOP/UFSCar, a estratégia adotada pelo grupo para a coleta das informações iniciais foi abordar os membros da INCOOP/UFSCar responsáveis por cada cadeia de empreendimentos. Os encontros com os responsáveis tiveram como foco inicial o reconhecimento das cadeias como um todo. Após ter uma visão geral de seu funcionamento, atentou-se em saber um pouco mais sobre cada empreendimento pertencente a elas. O próximo passo foi então, visitar os empreendimentos para confirmar e complementar as informações coletadas.

Pelo fato de inicialmente considerarmos os resíduos gerados por cada empreendimento como fonte inicial – e até então única - para o estabelecimento da rede de trocas, a COOPERVIDA, cooperativa de catadores de São Carlos, era considerada como protagonista na articulação e formação de redes entre os empreendimentos de economia solidária (EES).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)Igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

Entendia-se que a Cooperativa de Catadores se colocava como o empreendimento que possuía a matéria-prima para o desenvolvimento das atividades econômicas dos outros EES mencionados e poderia, a partir disso, gerar parcerias e fortalecer as redes de cooperação. Como exemplos de potenciais parcerias foram identificadas as seguintes:

- Parceria com a Cooperativa de Costura
- Parceria com a Cooperlimp (Cooperativa de limpeza)
- Parceria com empreendimento de produção de sabão caseiro
- Parceria com o empreendimento Maria Fuxico (Confecções de roupas, bolsas e acessórios em geral)
- Parceria com o empreendimento Recriarte (empreendimento de artesanato que utiliza materiais e papel reciclado)
- Parceria com outras cooperativas de catadores da região de São Carlos

### **3.2 Atividades realizadas para a formação de redes de cooperação no território para além da cadeia de resíduos.**

Realizado o estudo das potencialidades de trocas entre os EES assessorados pela INCOOP/UFSCar - envolvendo como elo principal a reutilização e troca de resíduos gerados em cada empreendimento - se colocou como necessário a ampliação deste projeto visando cada vez mais a consolidação dos empreendimentos. A INCOOP/UFSCar entende que a ampliação das possibilidades de troca e cooperação entre os diferentes empreendimentos pode fortalecer ainda mais o trabalho realizado cotidianamente pelos trabalhadores envolvidos nestas atividades. A troca de informações, experiências, diálogo, troca de produtos por horas de trabalho, realização de compras coletivas e diversas outras possibilidades, podem fortalecer cada vez mais os EES que lutam todo dia por seu espaço e sobrevivência em nossa sociedade, construindo uma nova forma de produção, relações de trabalho diferenciadas e uma nova forma de pensar e construir uma sociedade mais igualitária.

Dando continuidade a este processo, está previsto o levantamento junto aos coordenadores responsáveis pela assessoria de cada empreendimento envolvido neste estudo de um



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)Igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

mapeamento de suas atividades de trocas já existentes e potenciais possibilidades para além da troca de material proveniente do descarte.

Feito o mapeando das atividades de trocas já desenvolvidas entre os EES, cada coordenador terá como responsabilidade ajudar na construção de uma etapa da metodologia elaborada pela “equipe resíduos” da própria Incubadora. Esta metodologia prevê a organização de um evento que pretende contar com a presença de representantes de todos os empreendimentos envolvidos com o objetivo de:

- Trazer ao conhecimento de todos os EES a importância e o potencial existente para a formação de uma Rede de Trocas entre eles por meio do trabalho realizado pela Engenharia Junior de Produção da UFSCar.
- Estimular uma agenda de comercialização conjunta entre os EES.
- Efetivar o trabalho interno das equipes da Incoop quanto à assessoria aos grupos no que tange a formação/consolidação de uma Rede entre EES.

Todas estas etapas descritas fazem parte de um projeto maior que pretende fortalecer o cenário para o desenvolvimento/consolidação das atividades dos empreendimentos econômicos solidários já existentes no município de São Carlos – em especial dos bairros de Monte Carlo e Jardim Gonzaga - e abrir o caminho para outros futuros empreendimentos, possibilitando ainda a ampliação das atividades da Economia Solidária no município de São Carlos, com o objetivo de incluir socialmente estes trabalhadores historicamente excluídos pela sociedade capitalista de produção e consolidar esta nova forma de pensar e construir nossa sociedade.

#### **4. Considerações finais**

Estratégias territoriais que conectam empreendimentos econômicos solidários ampliam as condições de reprodução das iniciativas. A formação de redes tem sido uma das condições de fortalecimento da Economia Solidária apresentada por analistas. A atuação isolada dos empreendimentos não consolida a Economia Solidária. A formação de cadeias produtivas que integrem empreendimentos das áreas urbanas e rurais tem se mostrado qualitativamente benéficas para cada empreendimento participante e para a produção e comercialização de mercadorias genuinamente imbuídas de formas solidárias de organização do trabalho.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)Igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

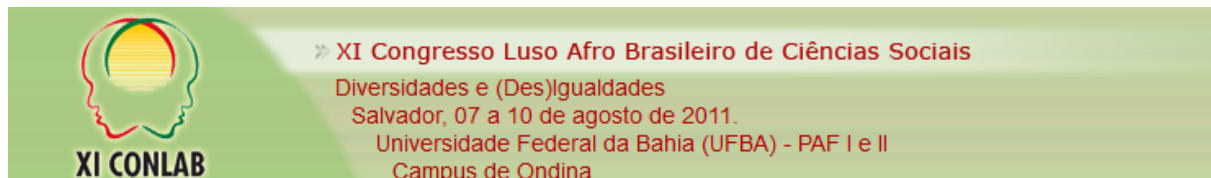
A mobilização em torno da formação de redes e de cadeias produtivas surge como potencialidade de efetivamente se construírem espaços de Economia Solidária que não comportem apenas a localização dos empreendimentos, mas uma articulação concreta da relação geral da produção, distribuição, troca e consumo da Economia Solidária.

A INCOOP/UFSCar entende a formação de redes de cooperação entre EES como parte das ações de incubação e assessoria que realiza. Os trabalhos realizados junto aos catadores de resíduos domiciliares trouxeram a perspectiva de protagonismo da Coopervida na formação de uma rede de cooperação entre iniciativas econômicas solidárias presentes no território de atuação da incubadora. Esta idéia levou a parceria com a Empresa Jr. do curso de Engenharia de Produção da UFSCar e o desenvolvimento de um mapa completo de possíveis interações materiais entre os EES que a INCOOP/UFSCar acompanha.

Contudo, o planejamento de articulação destas iniciativas mostrou-se incompleta na medida em que projetava-se a formação de prioritariamente apenas uma das dimensões da rede, a do aspecto material, apontada em Santos (2006). Para a revolução das redes de Mance (In: Hespanha, 2009, p. 279) acontecer, entende-se que a rede deve ser caracterizada também na sua dimensão social, ou seja, nas relações políticas, pessoais e de trocas de mensagens e valores condizentes com a Economia Solidária.

Os próximos passos neste sentido prevêm o envolvimento do trabalho de toda a equipe da INCOOP/UFSCar. A execução de um projeto com perspectivas de desenvolvimento territorial exige uma orquestração das atividades e diretrizes, baseada no capital social, na governança e no aproveitamento dos recursos e atores existentes. O trabalho compreende as ações de formação dos trabalhadores dos EES e dos próprios membros da INCOOP/UFSCar para realização de trabalho integrado e entrosado. A idéia é construir a conexão de iniciativas econômicas solidárias na sua totalidade, prevendo a dimensão material e social, levando a ampliação de suas condições de atuação e reprodução.

Entende-se que este trabalho envolve desafios e questionamentos que ainda estão sendo processados a partir de sua execução na prática, por exemplo: como desenvolver redes de iniciativas econômicas solidárias que possuem atividades produtivas de natureza diferentes? Já que o trabalho em rede é uma idéia nova, deve-se fomentar primeiramente a integração de



iniciativas econômicas solidárias que possuem atividades produtivas de mesma natureza? Como trabalhar as dimensões material e social de uma rede ao mesmo tempo?

### **Agradecimentos**

Os autores agradecem à FAPESP, CNPQ, PRONINC- MDS/MEC, PRONINC- FINEP, Prefeitura Municipal de São Carlos, Universidade Federal de São Carlos e demais parcerias que têm contribuído com o projeto.

### **Referencias Bibliográficas:**

BOISIER, S. *Desarrollo Local: De qué estamos hablando?*. Santiago de Chile: 1999. Disponível em <http://www.cedet.edu.ar/sitio/administracion/agenda/boisier.pdf> Acesso em 20/08/2006

CAMPOS, S. E. A. et al. *O lazer cotidiano do Jardim Gonzaga - São Carlos*. In: XV Encontro Nacional de Recreação e Lazer - Lazer e Trabalho: Novos Significados na Sociedade Contemporânea, 2003, Santo André. **Anais...** Santo André: 2003

CARLOS, Ana Fani A. *Diferenciação socioespacial*. Revista Cidades, Presidente Prudente, vol. 4, n.6, pp 45-60, jan-dez, 2007.

CURRIEN, Nicolas. D'une problématique générale des réseaux à l'analyse économique Du transport des informations. In: DUPUY, Gabriel. *Réseaux territoriaux*. Caen: Paradigme, 1988.

FRANCO, A. O Conceito de Capital Social e a Procura de um índice Sistêmico de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável. In SILVEIRA, C. M.; COSTA REIS, L. (Orgs.). *Desenvolvimento Local, Dinâmicas e Estratégias*. Rede DLIS/RITS, 2001.

FURTADO, Celso. *Entre o inconformismo e o reformismo*. Revista de Estudos Avançados, 4(8). Universidade de São Paulo, 1989. p. 166-187.

FUKUYAMA, F. Capital Social y Desarrollo: la Agenda Venidera. In ATRIA, R. et al. *Capital Social y Reducción de la Pobreza en América Latina y el Caribe: en Busca de un Nuevo Paradigma*. Santiago de Chile, CEPAL: 2003.

GAIGER, L.I. (Org.) *Sentidos e experiências da economia solidária no Brasil*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

GALLICCHIO, E. *Teorías del Desarrollo y Desarrollo Local en América Latina*. Montevideo, CLAEH: 2002. Disponível em [www.desarrollolocal.org](http://www.desarrollolocal.org) Acesso em 22/10/2006.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)Igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

HARVEY, David. *Espaços de Esperança*. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

KLIKSBERG, B. *América Latina: Uma Região de Risco – pobreza, Desigualdade e Institucionalidade Social*. Trad. de Norma Guimarães Azeredo. Brasília: UNESCO, 2002.

MILANI, C. Teorias do Capital Social e Desenvolvimento Local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil). Projeto de Pesquisa “*Capital Social, participação política e desenvolvimento local: atores da sociedade civil e políticas de desenvolvimento local na Bahia*”. Disponível: [http://www.adm.ufba.br/milani/CapSocial\\_DesLocal](http://www.adm.ufba.br/milani/CapSocial_DesLocal) Acesso em 20/09/2005.

MANCE, Euclides André. *Redes de colaboração solidária. Aspectos econômicos e filosóficos: complexidade e libertação*. Petropolis/RJ: Vozes 2002.

\_\_\_\_\_. Redes de colaboração solidária. In: HESPANHA, Pedro et al. *Dicionário Internacional da outra economia*. Coimbra: Almedina, 2009. PP. 278- 283.

PNUD. *Informe sobre Desarrollo Humano*. Madrid: Mundi-Prensa Libros, 1996.

RODRIGUES, Arlete Moysés. *Desigualdades socioespaciais – a luta pelo direito à cidade*. Revista Cidades, Presidente Prudente, vol. 4, n. 6, pp 45-60, jan-dez, 2007.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica, tempo, razão e emoção*. 4ª edição. São Paulo: Edusp, 2006.

SMITH, Neil. *Desenvolvimento desigual*. Natureza, capital e a produção do espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

SOJA, Edward. *Geografias pós-modernas*. A reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

ZANIN, M; GUTIERREZ, R.; TARGA, L. G.; CORTEGOSO, A. L. *Propuesta de redes de emprendimientos solidarios en las actividades relacionadas con residuos para promoción de desarrollo territorial*. V Congreso Rulescoop y IV Jornadas técnicas: “El emprendimiento colectivo y la cohesión social”. Universidad de Granada, Facultad de Ciencias del Trabajo. Granada – Espanha, 2010.